



CCDRLVT

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento
Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Instalação Avícola Quinta de Taipadas Sul
na EN 10 - Taipadas

EIA/1768/2025

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

dezembro - 2025



CCDRLVT

**Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale
do Tejo, I.P**

ÍNDICE

1. Introdução
2. Período de Consulta Pública
3. Publicitação
4. Proveniência e Quantificação das Participações Recebidas
5. Análise das Participações Recebidas
6. Conclusões

Anexo I - Participações Rececionadas

Relatório de Consulta Pública

Instalação Avícola Quinta de Taipadas Sul na EN 10 - Taipadas

1. Introdução

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação, procedeu-se à Consulta Pública do projeto “Instalação Avícola Quinta de Taipadas Sul na EN 10 - Taipadas”, cujo proponente é a Meigal - Construção e Administração de Propriedades SA, S.A.

2. Período de Consulta Pública

Considerando que o Projeto se integra no n.º 3 do Art.º 1º e alínea b) do ponto 10 do Anexo II - Caso Geral, do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação, a Consulta Pública decorreu durante 30 dias úteis, tendo o seu início no dia 04 de novembro de 2025 e o seu termo no dia 17 de dezembro de 2025.

3. Publicitação

Os elementos constantes do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), foram disponibilizados para consulta no portal participa (<http://participa.pt>).

A divulgação desta Consulta foi feita por meio de afixação de edital na Câmara Municipal de Montijo, União das Freguesias de Pegões, na Agência Portuguesa do Ambiente e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

4. Proveniência e Quantificação das Participações Recebidas

Durante o período de consulta pública foram rececionadas 17 participações, todas de cidadãos e via plataforma PARTICIPA.

Das participações rececionadas 15 foram classificadas como Discordância, uma classificada como de tipologia geral e uma de sugestão.

As participações encontram-se em anexo ao presente relatório, do qual fazem parte integrante.

5. Análise das Participações Recebidas

Durante o período de consulta pública relativo ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto de Produção Animal em Regime Intensivo (Instalação Avícola), as participações recebidas expressam maioritariamente discordância face à proposta de implantação de uma exploração avícola em regime intensivo.

De forma geral, as participações manifestam forte preocupação ambiental, social, sanitária e ética, considerando que o projeto representa riscos significativos para o equilíbrio ecológico local, a

qualidade de vida das populações e o bem-estar animal. Os principais eixos argumentativos são resumidos a seguir.

Em primeiro lugar, os participantes salientam o impacto ambiental elevado associado ao modelo de produção proposto. A criação intensiva de aves em larga escala é apontada como fonte de emissões poluentes, nomeadamente amónia, metano, óxido nitroso e partículas inaláveis, com potenciais efeitos negativos na qualidade do ar, contributo para as alterações climáticas e agravamento de processos de degradação dos solos. É referido que o próprio EIA reconhece a existência de emissões anuais expressivas, mesmo após a aplicação das medidas de minimização propostas.

É igualmente referida a produção significativa de estrumes e chorumes, bem como os riscos associados à sua gestão e transporte, nomeadamente a potencial contaminação de solos e recursos hídricos. Vários participantes salientam que o território se encontra integrado em Zona Vulnerável, com massas de água já classificadas com qualidade medíocre, defendendo que a pressão adicional decorrente do projeto poderá agravar esta situação.

Outro aspeto amplamente referido prende-se com a saturação territorial da atividade pecuária na região do Montijo e áreas adjacentes. Os participantes consideram que não é efetuada uma avaliação cumulativa suficientemente robusta dos impactes do projeto em articulação com outras explorações existentes, entendendo que tal lacuna contraria os princípios subjacentes ao Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental.

Várias participações referem riscos para a saúde pública, destacando a possibilidade de desenvolvimento e disseminação de zoonoses associadas à elevada concentração de animais, bem como a exposição continuada das populações a poluentes atmosféricos, odores intensos e partículas inaláveis. É sublinhado o potencial impacto sobre grupos populacionais mais vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas com patologias respiratórias.

As participações expressam igualmente forte preocupação com o bem-estar animal, considerando que o regime intensivo descrito – com densidades da ordem das 22 a 22,5 aves por metro quadrado, confinamento prolongado e impossibilidade de expressão de comportamentos naturais – não assegura condições mínimas de conforto nem respeita princípios éticos básicos. É defendido que, embora o projeto possa cumprir os requisitos legais mínimos, não responde às atuais preocupações científicas e sociais sobre o bem-estar animal.

São ainda referidas preocupações específicas relativamente à gestão da mortalidade animal, questionando-se a inexistência de necrotério no local e a adequação das soluções propostas. Alguns participantes mencionam antecedentes associados ao grupo empresarial destinatário do

projeto, defendendo um acompanhamento mais rigoroso por parte das entidades competentes quanto ao cumprimento das boas práticas de bem-estar animal.

Diversas participações salientam a proximidade da exploração a áreas habitacionais, considerando que as distâncias previstas são inadequadas face à tipologia da atividade. São apontados potenciais impactes negativos sobre a qualidade de vida das populações, nomeadamente ao nível de odores, ruído, tráfego pesado, degradação da paisagem e perturbação da vivência local.

Por fim, é questionada a necessidade económica e o interesse público do projeto, atendendo à criação reduzida de emprego direto e à ausência de demonstração de uma necessidade estratégica de aumento da capacidade produtiva do setor avícola. Os participantes defendem que o desenvolvimento do território deverá privilegiar soluções mais sustentáveis, diversificadas e compatíveis com a proteção ambiental e o bem-estar das populações.

6. Conclusões

Em síntese, as participações apresentadas revelam uma oposição quase unânime ao projeto, fundamentada em argumentos de natureza ambiental, sanitária, ética, territorial e socioeconómica.

Os contributos convergem no entendimento de que os riscos e impactes negativos associados à implantação da exploração avícola em regime intensivo superam os eventuais benefícios económicos, defendendo o indeferimento da Declaração de Impacte Ambiental (DIA) e a consideração de alternativas de desenvolvimento mais sustentáveis, compatíveis com a proteção do ambiente, o bem-estar animal e o ordenamento equilibrado do território.

Responsável pela Consulta Pública



ANEXO I

Participações Rececionadas

PARTICIPA

Dados da consulta

Nome resumido	Instalação Avícola Quinta de Taipadas Sul
Nome completo	Instalação Avícola Quinta de Taipadas Sul
Descrição	O Projeto visa a implantação de um pavilhão avícola destinado à engorda de frangos, em regime intensivo, com uma capacidade total de 177.840 aves/ciclo, o que corresponde a 1.067,04 Cabeças Normais (CN), considerando 22,5 aves/m ² , a um regime de funcionamento de 6 ciclos/ano, a desenvolver numa área de construção de 10.142,48 m ² , em Quintas, freguesia de Canha, concelho do Montijo, distrito de Setúbal. A propriedade tem uma área total de 138.025,68 m ² .
Período de consulta	2025-11-04 - 2025-12-17
Data de início da avaliação	2025-12-18
Data de encerramento	
Estado	Em análise
Área Temática	Ambiente (geral)
Tipologia	Licenciamento Único de Ambiente
Sub-tipologia	
Código de processo externo	PL20250626006563
Entidade promotora do projeto	MEIGAL CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, SA
Entidade promotora da CP	CCDR Lisboa e Vale do Tejo
Entidade coordenadora	CCDR Lisboa e Vale do Tejo
Técnico	Rafael Fernandes

Eventos

Documentos da consulta

Anúncio da Consulta Pública	Edital / Anuncio CP_ Instalação Avícola Quinta de Taipadas Sul na EN 10 - Aviso Taipadas.pdf
PEA Anexo IV - DGAV dispensa de nitreira	Docum ento https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=f77f568165b602056e67f7be786a7d47
PEA Anexo II - Parques de resíduos	Docum ento https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=45acb83ecf4f732e1134705ecee68d42
LUA Anexo 1 - Pedido de Informação Simples	Docum ento https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=b2812ecde194169fd29ecce7df1773da

à CM do Montijo

Respostas ao PEA	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=b49bb0083aaa5547fc454c3d2f698332
PEA Anexo VII - Proposta de revisão do PDM	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=a24fa33e0d863ad28ae1ccd99aa8ace7
LUA Anexo 5 - Fluxograma do processo produtivo	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=4e0555999e6b18948c92224b071f7142
Volume I - Relatório Síntese v2	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=2f96cfac7c232aa2fb26351438f66eab
LUA Anexo 8 - Medidas de racionalização dos consumos energéticos	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=4aa97115d2d0b8004e4e89ef93e86956
Volume III - Anexos v2	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=9971fc7435be5b86e5922917c074e23a
Complemento ao Relatório descritivo do EIA	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=b6cc22fe4ee5d0f0c1ec4141aae4f33
PEA Anexo VI - Rede Elétrica	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=fe176438c52215db42f8eb1f839ed890
LUA Anexo 6 - Medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=724e28812266fbac1d4ee45155fcdc9d
Alegações - Volume_II_Resumo_Na o_Tecnico_v3	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=378a368ab591701d5e008ad978a4e378
LUA Anexo 3 - Listagem de máquinas e equipamentos	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=1c821fb6989062162b90490c3bbf0a45
LUA Anexo 2 - Descrição detalhada da instalação	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=50a2c482cb64c67c61f84d8e1bc2f51
PEA Anexo I - Planta de implantação do estaleiro	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=5b9e6ee3737a65dee90e3016bb54c3b4
PEA Anexo VIII -	Docum	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=b504

Informação geográfica do projeto, incluindo a ocorrência patrimonial (OP1)	ento	31743a7953f2bbc8609898d1410a
LUA Anexo 9 - Rede de drenagem e armazenamento de águas residuais	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=e8dd282a41ecc8123931459ce85bf3bd
LUA Anexo 4 - Lista de processos tecnológicos	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=b87c5b30cb9a47436304a30be5d98f8a
Projeto de Execução	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=516599669d4da35db7830fdc8ce52d76
Alegações - Volume_II_Resumo_Na_o_Tecnico_v3	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=8136a6a37b26b76ee6391be32d0dd36e
LUA Anexo 10 - Identificação dos resíduos produzidos	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=33e8ed79cde10aab909cad7bb52b7e7b
PEA Anexo V - Relatório de um furo próximo	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=4b37ab6e61b5a3484334955812260cd9
Alegações - Respostas_ao_PEA_v2	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=4588a8f3db19b1bcbd17173c59965144
Informação Georreferenciada - Linhas	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=1e6c8899426fee2577526b807ee44c2f
Projeto de Execução v2	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=7f9fd9c76ad3fc2e93929c499921e2fc
PEA Anexo III - SMAS Montijo	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=a959489acee01c13553d6720317ecb3d
Informação Georreferenciada - Polígonos	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=3b117a706c329b056c317ad760aaade2
Alegações - Volume_I_Relatorio_Sintese_v3	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=b29b3b960da8fbdc2b8d1bb3b35a9e6c
LUA Anexo 7 - Medidas a adotar na fase de desativação	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=761ade148a79cfbdf43def099617f58c
LUA Anexo 11 - Planta	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=d5bfd

de implantação com identificação dos parques de resíduos previstos	ento	1be381f8f72fcb52d3210b54edf
Volume III - Anexos	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=d40b6228d182cca91fe111e68ff6dc08
Volume II - Resumo Não Técnico v2	Docum ento	https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=9ef5264bf2cd51f2d888b35f79e396d2

Nº Participações 17
Nº Seguidores 17

Estatísticas sobre a tipologia

Concordância	0
Discordância	15
Geral	1
Proposta concorrente	0
Reclamação	0
Sugestão	1

Participações

ID 106926 Ana em 2025-12-17

Comentário:

Quero participar

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Geral

Classificação:

Observações do técnico:

ID 106922 Paulo Rafael Melo Cabral em 2025-12-17

Comentário:

regime intensivo produção animal em 2025?

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 104922 Manuel Ferreira em 2025-11-22

Comentário:

Não Concordo. Alto impacto ambiental e sem respeito pelo bem estar animal

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 104411 Marina Moleiro Junqueira em 2025-11-20

Comentário:

Já chega de exploração animal!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 100274 Armando Cruz em 2025-11-17

Comentário:

Não concordo. Criação de animais em massa é um vetor de problemas para a saúde pública e para novas doenças. É também um ato cruel e contra o bem estar animal.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 99939 Bruno Silva em 2025-11-17

Comentário:

Produção em massa desvaloriza o animal e a vida circundante

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 99844 Rita Vairinhos em 2025-11-16

Comentário:

.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 98507 Maria Madeira em 2025-11-14

Comentário:

O que faz falta é uma dieta à base de bio leguminosas e plantas

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 97374 Ana Alves em 2025-11-12**Comentário:**

Não concordo com o abuso aos animais.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 95707 Liliana Moreira em 2025-11-10**Comentário:**

Mais produção em massa sem respeito pelo bem estar animal. Inaceitável.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 95112 Francisco Brandão em 2025-11-09**Comentário:**

Explorações intensivas de animais são prejudiciais a nível de stress colectivo por ajuntamentos sem condições possíveis de expressão dos seus comportamentos naturais. O conceito de exploração fabril de animais causa graves problemas de impacto ambiental a nível de cheiros, contaminação de fontes de água locais e potenciais incubadoras de zoonoses.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 95106 Bruna em 2025-11-19**Comentário:**

Totalmente contra a crueldade deste projecto. Por soluções mais empáticas...

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 95104 Sandra Maria Corker em 2025-11-09**Comentário:**

Estando comprovado cientificamente que a pecuária é uma das principais causas do aquecimento global e consequentes alterações climáticas, é incompreensível permitirmos mais uma exploração animal no nosso país.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 93932 João Manuel Ribeiro Mendes em 2025-11-05**Comentário:**

É peculiar, salvo melhor opinião, que um projeto de implantação de um pavilhão avícola destinado à engorda de frangos, em regime intensivo seja apresentado por uma sociedade que se dedica à construção e administração de propriedades, a MEIGAL CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, SA. O Grupo a quem se destina este projeto, LUSIAVES, foi ainda no presente ano acusado de não assegurar o cumprimento das boas práticas de bem-estar animal, não bastando o despedimento de alguns funcionários para se garantir que foram tomadas medidas que evitem a repetição desses comportamentos. Deveria existir um acompanhamento por parte das autoridades tutelares de certificação dos novos procedimentos e da sua implementação. De igual modo, a não existência de necrotério destinado às aves mortas, sob o fundamento de que “serão recolhidas diariamente, ensacadas e armazenadas em arcas congeladoras, a instalar na sala técnica do pavilhão avícola”, potencia a repetição de imagens idênticas às que todo o País assistiu na televisão. Face ao conhecimento transmitido pelos órgãos de comunicação social, que manchou interna e externamente a forma como as autoridades nacionais atribuem a “certificação de cumprimento das boas práticas de bem-estar animal”, discordo da implantação deste projeto. Deverá existir um projeto que contenha localmente todos os meios de salvaguarda ambiental (tratamento de águas, dejetos, necrotério, inibidores de emissão de cheiros, etc.), impedindo-se movimentações para locais alheios ou dependência de infraestruturas públicas. Igualmente, terão de ser assegurados todos os procedimentos que permitam uma total “certificação de cumprimento das boas práticas de bem-estar animal”.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 93640 Carlos Alexandre em 2025-11-04

Comentário:

Não sou técnico da área da produção animal, por isso não conheço os ratios de animais (cabeças) por metro quadrado standardizados para frangos. Acredito que o valor apresentado estará dentro do que é recomendado. No entanto, considero que apenas 1 m2 para 22 aves é demasiado pouco, atendendo a que os animais têm esse espaço durante meses e é nesse pequeno espaço (+/- 21cmx21cm) que cada um tem de viver até ao abate...Penso que, para bem dos animais, as regras (leis) deviam ser revistas no sentido de melhorar as condições de vida e serem vistos como seres que também sofrem têm dor e não apenas como um "produto" final a comercializar.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 93391 Pedro em 2025-11-04

Comentário:

Infelizmente parece que estamos a observar um movimento de produções animais para a nossa área. Será que seremos a nova zona destinada para a produção zootécnica? Porcos, e aves? Com o apoio da CÂMERA MUNICIPAL DO MONTIJO. Como morador desde sempre na freguesia de santo isidro, não concordo com esta politica. *Importante investigar a forma como foram feitas estas medidas. Vereadores que aprovaram, arquitetos do projeto.(talvez alguns já trabalharam na câmara municipal..).Esperando um futuro melhor. Pedro José

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

Comentário:

Impacto Ambiental Acumulado e Qualidade de Vida dos Residentes A região do Montijo e adjacências apresenta já uma saturação relevante deste tipo de explorações, estando a população exposta de forma recorrente aos impactes ambientais inerentes – ruído, emissão de partículas, odores (amónia, metano, N₂O), transporte intensivo e potencial poluição atmosférica e hídrica decorrente da produção intensiva de aves. O EIA reconhece que, mesmo com as medidas de minimização propostas, existirão emissões anuais muito expressivas de poluentes atmosféricos (181 toneladas de amónia, quase 125 de metano, PM₁₀, entre outros) e um volume substancial de estrume e chorume, cuja logística de remoção e transporte acrescenta incomodidade à comunidade, além do risco de acidentes ambientais e pressão adicional sobre os recursos hídricos locais, já classificados como de qualidade “mediocre” e integrados em Zona Vulnerável. Além disso, a proximidade da exploração projetada à povoação das Taipadas (apenas 80 metros do limite da propriedade) levanta preocupações acrescidas quanto à exposição permanente dos habitantes a odores, partículas inaláveis, poluição sonora e degradação do ambiente visual e paisagístico, alterando irreversivelmente a vivência local e colocando em risco a saúde pública, nomeadamente de públicos vulneráveis (idosos, crianças e doentes respiratórios). Bem-Estar Animal Insuficiente no Modelo Intensivo O projeto assenta num regime intensivo, com elevado grau de confinamento (22,5 aves por m², com mais de 177 mil frangos por ciclo), prática que implica escasso bem-estar animal, restrição severa de movimentos e stress recorrente – apesar do cumprimento legal mínimo, o modelo proposto não responde às preocupações éticas e científicas atuais sobre conforto, comportamentos naturais e dignidade dos animais à luz da evolução do debate europeu e da exigência crescente dos cidadãos. Sinal de Saturação Territorial e Falta de Justificação de Interesse Público O próprio EIA reconhece a grande pressão da atividade pecuária no território, com áreas sensíveis e zonas florestais “comprometidas pelo uso intensivo do solo”. Acresce que, no concelho do Montijo, não se observa crescimento relevante do setor avícola, já equiparado a outras regiões nacionais. O aumento de capacidade produtiva não responde identificadamente a uma necessidade local ou nacional estratégica, tratando-se antes de mais uma unidade ao serviço de um grande grupo económico, sem criação significativa de emprego nem valor acrescentado sustentável para a comunidade envolvente (dois postos de trabalho diretos), mas agravando o já evidente desequilíbrio entre atividades industriais e bem estar das populações. Cumulatividade e Falta de Avaliação Integral Destaca-se ainda a ausência de verdadeira avaliação cumulativa do impacto resultante da proximidade e sobreposição com outras explorações pecuárias já existentes, ignorando-se o efeito conjugado sobre o solo, ar, água e qualidade de vida, em contradição com o espírito da Avaliação de Impacte Ambiental. Alternativas e Futuro do Território A pressão sobre o território na ótica da intensificação pecuária é contrária à diversificação económica, valorização agroflorestal e proteção dos serviços dos ecossistemas, especialmente em contexto de alteração climática e vulnerabilidade hídrica já reconhecida. O investimento em mais uma exploração intensiva é incompatível com uma gestão territorial sustentável e resiliente. Face aos argumentos expostos, entende-se que não se justifica a aprovação deste projeto, devendo ser privilegiadas opções que promovam a qualidade de vida, a saúde pública, o equilíbrio ecológico, o respeito pelo bem-estar animal e o desenvolvimento económico sustentável e diversificado da região.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:
